



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Maurício Ferreira da Veiga

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UnB: o currículo e a empregabilidade**

Brasília, Setembro de 2014.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Maurício Ferreira da Veiga

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UnB: o currículo e a empregabilidade**

Brasília, Setembro de 2014.

Veiga, Maurício Ferreira da.

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UnB: o currículo e a empregabilidade / Maurício Ferreira da Veiga –
Brasília, 2014.

Xxx, 00 x.: xx.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade
de Educação, 2014.

Orientadora: Maria da Conceição da Silva Freitas.

1. Inserção Profissional. 2. Egressos. 3. Currículo do Curso de
Pedagogia. 4. Empregabilidade.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Profa. Maria Conceição.

Comissão Examinadora:

Prof. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Ms Luzia Costa de Sousa
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a. Dr.^a Norma Lúcia Nérís de Queiroz
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Data da Aprovação: 22/09/2014

Brasília, setembro de 2014

Dedicatória

Dedico ao amor que minha mãe (Em memória) sempre me deu! As alegrias e histórias de vida que ela sempre me proporcionou e de ter feito o que eu sou hoje. E, principalmente, procurar saber o que as pessoas carregam dentro de si. É um peso muito grande não tê-la aqui em corpo presente para dividir mais essa glória comigo, assim como muitas outras, pois ela sempre foi uma grande incentivadora dos meus passos. Que Deus a guarde com muito amor, paz e carinho!

E ao meu pai que sempre fez o que podia por mim, a toda a minha família e aos meus amigos que fazem parte da minha caminhada.

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe por me dar seu grande amor e pela orientação para eu ser alguém um pouco melhor na vida e poder seguir por um caminho mais seguro. Pelos dias dedicados a mim e aos meus irmãos.

Agradeço ao meu pai Mariano por me apoiar nas tomadas de decisões, seja na hora de ser persistente ou nas horas de desistir e, principalmente, pelos conselhos que sempre me deu. De todas as coisas que ele fez por mim quando muitos não queriam fazer.

Agradeço a Deus por tudo o que ele me deu e por demonstrar que está sempre presente em todos os meus dias e, principalmente, nos dias ruins que são os dias em que ele chamou a minha mãe, Maria Pereira Neves, para lhe fazer companhia.

Agradeço a minha Orientadora Maria da Conceição por ser paciente e incentivadora e pela grande cultura demonstrada e pelo acolhimento. Além das conversas animadas. E por sempre mostrar que se tem saída para os temas que estudamos. Além do fato de que as conversas mesmo sendo simples podem ser de cunho histórico. E pelo bom humor!

Agradeço aos meus irmãos que sempre foram pacientes e abertos ao diálogo e por aguentar a “barra” junto comigo nessa nossa caminhada como família. Seja o Marcos com a sua Esposa Julimara, seja com as minhas irmãs Mariza e Marly e suas famílias.

Agradeço a Angélica e toda a sua família que tem me ajudado e, principalmente, na hora que eu mais precisei dela, na hora da morte da minha mãe, ela esteve presente.

Agradeço as Famílias da Adriana, mãe da Thatiane, as famílias Soares, Papa e da Marialba.

Agradeço aos meus amigos como a Raqueliane, que me incentivou a terminar o curso na UnB e a Mariane.

Agradeço a todos que me ajudaram na vida e, especialmente nesse trabalho de conclusão de curso, àqueles que ajudaram falando sobre a sua passagem pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Em suma, foi um trabalho difícil, pois me deparei sozinho em pensamentos de ter que recomeçar uma vida nova pela morte da minha mãe, Maria Pereira Neves, sendo forçado pela vida a buscar novos caminhos.

“Palavras ditas não podem ser apagadas.”

Pearl Jam

RESUMO

A escolha do meu tema de Trabalho de Conclusão de Curso decorre do interesse que eu tenho em saber como o aluno está depois que sai da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, bem como no que diz respeito a sua empregabilidade no mundo do trabalho. E, também saber como o curso de Pedagogia ajudou com o seu currículo na construção dessa empregabilidade. A escolha deste tema de pesquisa, ou sobre a inserção do egresso no mercado de trabalho, ajuda a esclarecer o impacto do currículo da Faculdade de Educação na hora de atender às necessidades dos postos de trabalho. Este trabalho ajudará a instituição a refletir sobre os resultados da formação acadêmica. Este trabalho decorre da coleta de dados obtidos por meio do Projeto de pesquisa intitulado “Inserção dos Egressos do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília” desenvolvida pela professora Maria da Conceição da Silva Freitas pesquisadora responsável pelo projeto no qual buscou analisar os dados obtidos junto à Secretaria do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. A metodologia de pesquisa envolveu como instrumentos: entrevistas semiestruturadas feitas presencialmente com quatro egressos do Curso de Pedagogia entre o período de 2010 a 2014. Além do uso de alguns dados obtidos através dos questionários que foram utilizados pelo projeto, que foram enviados por e-mails para os alunos egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB formados entre 2006 a 2010. No caso mais específico desta análise, foi verificada a empregabilidade desses egressos, buscando relacionar o percurso feito por meio do currículo da Faculdade de Educação. O problema norteador da pesquisa foi saber onde e como estão os egressos do Curso de Pedagogia formados entre 2006 a 2010. Além de identificar as situações de emprego, se estão atuando dentro ou fora da área de Pedagogia? Se estão trabalhando e dando continuidade à formação continuada, por exemplo, com um curso de especialização. Os resultados indicaram que a questão da formação docente se faz presente nas questões ligadas ao mundo do trabalho, pois, verificam-se através da fala de alguns egressos nas entrevistas que o currículo do Curso de Pedagogia nem sempre os ajudaram dentro de sua área de atuação. Conclui-se que a escolha de percurso curricular de cada um interfere em sua empregabilidade. E também mostra que é preciso formar pedagogos preparados para a amplitude de um mercado em crescimento e concorrido, o que exige uma formação de profissionais competentes e críticos. Além disso, após o curso se faz necessária uma formação continuada, essencial para todos os pedagogos visando à atualização de sua atuação profissional, independente de estarem atuando nas escolas.

Palavras-chave: Inserção Profissional – Egressos – Currículo do Curso de Pedagogia - empregabilidade

ABSTRACT

The choice of the theme of my work Completion of course stems from the interest I have in knowing how the student is after it leaves the Faculty of Education, University of Brasilia, as well as with regard to their employment in the working world. And, also know as the pedagogy course helped with your curriculum in the construction of this employability. The choice of research topic, or the insertion of graduates in the labor market, helps to clarify the impact of the curriculum of the Faculty of Education at the time to meet the needs of jobs. This work will help the institution to reflect on the results of academic training. Allying this work with some data obtained from the research project entitled "Integration of Graduates of the School of Education at the University of Brasilia in the labor market" developed by Professor Maria da Conceição da Silva Freitas researcher responsible for the project in which they sought analyze the data obtained from the Secretariat of the course of Pedagogy, Faculty of Education the research methodology involved as instruments: semi-structured interviews conducted in person with four graduates of the School of Education between the period 2010 to 2014 in addition to the use of some data obtained questionnaires that were used by the project, which were e-mails to students graduating from the School of Education, Faculty of Education at UNB graduates between 2006 and 2010. No more specific case of this analysis, we verified the employability of these graduates seeking relate the route taken by the curriculum of the Faculty of Education. The guiding research problem was knowing where and how are the graduates of the School of Education graduates between 2010 to 2014 In addition to identifying the employment situations, if they are acting within or outside the area of pedagogy? If you are working and continuing the ongoing training, for example, with a specialization course. The results indicated that the issue of teacher training is present on issues related to the world of work, therefore, occurs through the words of some graduates in interviews that the curriculum of the School of Education does not always helped within their area of expertise. We conclude that the choice of each curricular path interferes with their employability. It also shows that it is necessary to train teachers prepared for the amplitude of a growing market and competitive, which requires training of competent and professional critics. Furthermore, after a continued course, essential training for all teachers seeking to update your professional performance is required, regardless whether they are working in schools.

Keywords: Professional Insertion - Graduates - Curriculum of Education - Employability

LISTA DE SIGLAS

UnB – Universidade de Brasília.

FE – Faculdade de Educação.

IPE – Inserção Profissional dos Egressos da FE/UnB.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

PAS – Programa de Avaliação Seriada.

CT – Centro de Turismo.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

USP – Universidade de São Paulo.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

UNESCO – A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais.

MEC – Ministério da Educação.

DDS – Departamento de Desenvolvimento Social.

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

EAD – Educação a Distância.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

ONG – Organização Não Governamental.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO.....	14
Minha vida	
INTRODUÇÃO.....	22
OBJETIVOS.....	22
JUSTIFICATIVA.....	23
CAPÍTULO I: CURRÍCULO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO	
1.1. Currículo: Contexto histórico.....	24
1.2. Currículo e suas teorias.....	25
CAPÍTULO II: PEDAGOGIA	
2.1. O que é Pedagogia?.....	27
2.2. Origens da Pedagogia.....	28
2.3. Pedagogia no Brasil: A questão pedagógica.....	29
2.4. Currículo e Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB/FE.....	33
2.5. Currículo e o egresso da FE/UnB.....	35
CAPÍTULO III: EMPREGABILIDADE	
3.1. Empregabilidade.....	38
3.2. Empregabilidade e o egresso da Pedagogia.....	38
3.3. Componentes da Empregabilidade: qualidades, habilidades e competências.....	40
3.4. Expectativas do mundo do trabalho em relação ao profissional da pedagogia....	42
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA	
4.1. O contexto da Pesquisa.....	45
4.2. Abordagem qualitativa.....	46
4.3. Quem são os sujeitos desta pesquisa?.....	46
4.4. Materiais.....	46
4.5. Procedimentos.....	47
CAPÍTULO V: ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	
5.1. Análise dos dados obtidos – Entrevistas.....	48

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	57
REFERÊNCIAS.....	58

MEMORIAL

Minha vida.

Meu nome é Maurício Ferreira da Veiga, natural de Formosa-GO. Atualmente moro em Planaltina-GO. Minha mãe é a Maria Pereira Neves, infelizmente falecida em fevereiro de 2014. Meu pai é Mariano Ferreira da Veiga. Contudo, morei e estudei boa parte da minha vida no Lago Norte, em Brasília. Ali estudei do jardim de infância ao ensino fundamental. Já o ensino médio eu cursei no Centro Educacional Paulo Freire, L2 Norte. Apesar de ser morador do Lago Norte, a vida não era de fartura ou de facilidades, ao contrário, foi de luta por parte de meus pais. Eles trabalhavam arduamente para nos dar um mínimo de condição na vida. Meu pai trabalhava de sol a sol como jardineiro e, ainda hoje trabalha. A minha mãe trabalhava em casa de família, depois ela se separou do meu pai e assim passou a morar longe de nós, quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres. Tempos depois, mais ou menos em 1994, ela teve uma filha com necessidades especiais. Então, passou a nos ver apenas uma ou duas vezes por semana e por fim, ela nos via apenas quando íamos passar uns dias em sua casa, pois tinha ficado difícil para ela andar de ônibus e carregar uma menina de uns três anos de idade apenas no colo, sem um carrinho adaptado para a minha irmã.

A minha vida sempre foi de passar por situações limitantes. Digo isso porque na minha infância, por volta do ano 1985, quebrei a perna em um acidente de carro. Ficava preso a um sofá e, por vezes, a um carrinho de mão. Quem mais me ajudou nesse momento foi a minha mãe. Ela corria comigo para lá e para cá. Á época tinha uns dez anos de idade e pesava um pouco para ela ficar me carregando. Hoje agradeço muito por ter tido o amor da minha mãe sempre presente em minha vida. E passei tanto tempo parado por conta dessa situação que até perdi o ano na escola. Quando voltei para a escola estava cursando a primeira série do ensino fundamental. Fiquei preocupado por estar atrasado na escola. Mas com o tempo as coisas foram se normalizando, vi o progresso na minha vida escolar.

Mesmo de longe minha mãe me ajudava muito, pois me dava à base sólida que todas as pessoas precisavam na vida. Ela me ensinava que a pessoa sempre precisará ter caráter na vida em tudo o que faz, e com isso aprendi como ser e agir com as pessoas dentro do mundo que se vive.

Anos iniciais no Ensino Fundamental

O ambiente do Ensino Fundamental era bom porque no meu tempo os professores não sofriam tanta pressão quanto sofrem hoje em dia. E por isso eles eram mais dedicados aos alunos, conversavam mais ou tinham mais autoridade. Mas ao mesmo tempo era perigoso porque não havia o Ensino de Jovens e Adultos para nos livrar dos alunos mais velhos. De vez em quando vinham esses alunos mais velhos, velhos mesmo, para brigar conosco, os mais novos. Usavam os mais novos como “saco de pancadas”.

Disciplinas

Matemática era uma disciplina que eu não gostava e não conseguia entender por nada neste mundo. E ela servia para as outras disciplinas exatas, como Física, Química e Biologia. Vejo que depois desse período que estive na escola, eu consigo ver e diferenciar os professores normais daqueles fora da média, pois alguns não conseguiam explicar o conteúdo. Porém, outros tinham uma facilidade enorme de explicar e contextualizar que assim nos prendiam com as suas explicações o conteúdo de sua disciplina, ou seja, “viajar” com tudo aquilo.

Ensino médio

Como era um aluno não tão bom na Matemática, isso além de me prejudicar no ensino fundamental, não me deu muita base para o ensino médio. Até reprovei por conta disso logo no primeiro ano. Mas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, tinha professores que não explicavam direito o conteúdo de suas disciplinas. E professores, direção e os pais pensavam que eram os alunos que não entendiam a matéria. Depois vi alunos contrariando os professores nas suas explicações, dizendo que havia outras formas de se chegar ao mesmo resultado. E então, os professores reagiam muito mal a essa situação. Esse aspecto era em um primeiro momento que mesmo sem nos darmos conta, perguntamos como os professores são preparados para lidarem com esses questionamentos?

No ensino médio, convivi com a falta de professores, coisa que no ensino fundamental não tinha. E então passava muito tempo fora da sala de aula por conta

disso. Era meio frustrante, pois como não tinha professores para certas disciplinas, não vi muitos conteúdos. E depois conversando com diversas pessoas, vi que eles viram muito menos do que eu, que sempre estudei em Brasília. Mas quem faz o aluno é ele mesmo e não os professores. O professor ajuda, mas somos nós, os alunos quem tem que correr atrás do que queremos.

Percebi que o ensino médio, sempre esteve direcionado para a preparação ao vestibular. Ou seja, um ensino de treinamento, de decorar estruturas e, nunca de compreender melhor o que acontece com o mundo, com a nossa vida, nossa realidade e tudo o que gira ao nosso redor.

Ao mesmo tempo, o ensino médio também era tido como chato e desinteressante pelos alunos, de tal forma que estudavam bem menos do que deveriam e não conseguiam enxergar o tanto que ganhariam com a dedicação aos estudos. Eu mesmo tive muitas dificuldades e, por vezes fiquei para a recuperação. O que era extremamente desestimulador, pois enquanto os outros iam viajar, eu ficava tendo que estudar. E frequentar as aulas de recuperação, o que era bem pior, pois ver todo o conteúdo de novo, ninguém merecia! E passava as férias tendo que esperar chegar quase perto das aulas para saber se tinha passado. Era como se eu tivesse dizendo depois de feita a prova de recuperação: “Seja o que Deus quiser!”.

E toda essa carga do ensino fundamental e médio desencadeia na preparação para o vestibular. Vejo essa pressão ser bem maior hoje em dia do que era à época em que eu estudava. Hoje se criou um mercado muito grande em torno do vestibular e da Universidade de Brasília. Já vi vários comerciais falando que a pessoa deveria garantir sua vaga se preparando no melhor pré-vestibular da cidade. Mas como uma amiga me disse nesses dias, o vestibular da UnB é difícil, mas é desta fama e desta forma que ela faz seu nome e, se torna a quarta do país e a décima primeira do mundo.

Preparação e cursinho pré-vestibular

E foi no cursinho que eu realmente vi muitas coisas que não tive a oportunidade de ver nos meus anos de escola. A exigência só não foi maior porque o cursinho em questão, hoje ele é um dos melhores da cidade, estava apenas no segundo ano de funcionamento. Tinha muitas coisas a ser melhoradas e, tempos depois, implantadas. Via o trabalho de alunos da UnB trabalhando como professor nesse curso preparatório.

Depois já formado no ensino médio, tentei o vestibular tradicional. E que de forma alguma era fácil. Ao menos fazíamos uma farra na chamada “concentração” para os dias de provas. Nos primeiros vestibulares era três dias de provas, uma canseira. E assim foram muitos vestibulares. Juntávamos os amigos do ensino médio e dormíamos na casa de um deles. Esse anfitrião estava tentando para Medicina, o curso mais concorrido. Eu estava tentando para Publicidade e depois acabei tentando Geografia e História.

Lembro-me de muitas coisas daqueles dias em que eu e meus amigos estávamos fazendo as provas do vestibular. As pessoas tentando estudar enquanto esperavam para que os portões fossem abertos. A concentração era sempre quebrada na hora das provas, pois as pessoas levavam sacos de salgados, doces e outras coisas que faziam um barulhão. Conheci muitas pessoas nesses dias e, principalmente, as suas expectativas quanto aos resultados das provas e também do que pensavam fazer da vida depois do vestibular. E assim esperávamos chegar a casa para ver os resultados das provas nos programas dos cursinhos da cidade, o que nos dava a noção de como tínhamos nos saído nas provas do dia. Esses programas se pareciam com as mesas redondas esportivas, muitas divergências quanto aos resultados, à forma como as pessoas estudavam e os métodos de ensino e aprendizagem, muitas vezes no “decoreba” de fórmulas através de músicas e macetes.

Mas se o resultado não fosse o esperado, tínhamos que estudar mais e mais. E a frustração muitas vezes nos atrapalhava no dia seguinte, pois já nos considerávamos derrotados. Porém, em algumas vezes isso era um tremendo de um engano porque as notas que calculávamos nem sempre correspondiam ao que tirávamos realmente.

Passar no vestibular significou muito para mim. Fechou um ciclo. O ciclo era estudar, estudar e a minha mãe reclamar que eu não ajudava em casa. Exagero dela. Mas passei anos tentando passar nas provas do vestibular. O primeiro vestibular que fiz foi ainda no ensino médio. No caso era o PAS (Programa de Avaliação Seriada) que era feito pelo o aluno a cada série do Ensino Médio. Não consegui passar através dele. Fui logo escolher Publicidade, o segundo ou terceiro curso mais concorrido na UnB. Não passei. Mas sempre tiramos alguma coisa boa das situações que vivemos, no caso foi saber como era a temática da prova.

Lembro-me de quando eu passei no vestibular tradicional, eu estava indo para o trabalho, era até de lotação para a W3 Sul. Levei um susto, me veio aquele frio na barriga. Não acreditava que tinha passado.

Trabalhos

Trabalhei com muitas outras coisas, estoquista, representante de vendas de plano de saúde, garçom e com jardinagem. Inclusive fiz um curso de paisagismo, no CT – UnB, para trabalhar nesta área. Mas muitas vezes gastar “rios de dinheiro” para se qualificar em uma determinada área nem sempre vale a pena. E foi através deste curso que consegui um estágio na área de desenho arquitetônico em uma construtora em Formosa, GO, onde por acaso eu nasci. Era interessante trabalhar e estagiar por lá, mas as coisas não saíram do modo como eu gostaria, pois eu acabei trabalhando por lá como *Office Boy*. Desses trabalhos, eu vi que todos tem o importante papel do pedagogo. Onde? Esse papel do pedagogo é visto nos treinamentos feitos no curso de paisagismo, nos restaurantes onde eu trabalhei ou no estágio que eu fiz em Formosa. No mundo do trabalho há uma busca por excelência no atendimento ao público e na execução dos trabalhos. E como se faz isso? Tem empresas contratadas que oferecem o treinamento, seja para o atendimento, seja para o operacional, seja na área da higiene, ou em outras áreas dos trabalhos. Então é nesse treinamento que entra o papel do pedagogo. Será ele quem atenderá a demanda das empresas ministrando cursos, palestras e treinamento específicos.

Pedagogia

Entrar na UnB, no curso de pedagogia para mim não foi uma derrota, de modo algum, foi uma vitória e uma mudança de caminho para eu alcançar o mesmo destino. Digo isso porque eu queria fazer história e esse seria um dos caminhos. A dificuldade seria e será fazer uma pós na área de história. Mas não estar cursando história não me daria à prática e me faltaria o conhecimento da área. Trabalhar, lecionar algo ligado à história, mas, eu estava ciente de que trabalharia principalmente com a alfabetização. Porém pedagogia é um curso fabuloso para mim, pois gosto de lidar com as crianças, sempre foi assim na minha vida. E ensinar alguém a ler e escrever é algo muito gratificante. E nada melhor se um dia eu vier a trabalhar como professor e, ainda de história!

De onde veio à vontade e o conhecimento sobre o curso de pedagogia? Veio através de uma professora do ensino fundamental que se tornou minha amiga, Vilma. Ela comentava muito sobre o dia a dia da profissão, dos desafios, do poder de conseguir

“salvar” crianças e adolescentes em situação de risco. Eu acho um desafio fabuloso. E ela comentou que eu podia fazer mais pelas as pessoas dessa forma do que ser simplesmente um professor de história, pois ela dava aula no Varjão, um lugar onde as crianças e adolescentes estavam em constante situação de risco.

Motivação para a vida profissional

Via os professores tratando os alunos como uns incapazes, deixando-os de lado, não dando todas as oportunidades que eles poderiam ter. Esses professores poderiam ter mais sensibilidade ou um método de ensino que aliasse atendimento a todos os alunos e ao atendimento individual. Entender as dificuldades pelas as quais os alunos passam, puxando então os fatos da vida de cada um, como vivem, quais são os traços marcantes neles da realidade que os cerca, como funcionam suas famílias e assim por diante, ajudariam na preparação de planos de aulas mais eficientes. Eu vejo que os alunos querem conversar com os professores, mas eles acham que têm que dar o conteúdo de qualquer forma e não saem disto.

Porém com o último estágio em Planaltina, eu vi muitas coisas que me chatearam. Uma delas era o fato dos alunos serem colocados como os mais frágeis dentro da relação escola-professores-alunos. Fazendo com que os alunos possam depor contra os professores, apenas por mera vingança, depor contra algum professor que tenha feito algo que esse aluno não tenha gostado. Mas nem sempre se deve olhar por esse lado da fragilidade, pois os alunos podem ser levianos agindo como se o ambiente da escola fosse um lugar de diversão e permissivo a muitas de suas atitudes erradas e de desrespeito aos professores e ao bom senso da educação e criação de cidadãos esclarecidos. O professor vai ser tratado como “qualquer pessoa” onde não se tem um ambiente satisfatório para ensinar os conteúdos, seja para uma vida acadêmica, seja para a vida. Portanto, identifiquei a ironia é que ser profissional de educação, subjugado por equívocos administrativos da escola a ficar sob a pena de poder ser processado e perder o cargo, por dar a dita disciplina e ordem para os alunos indisciplinados que não querem nada com a vida e que também não deixam clima para os que querem estudar.

Para a minha vida profissional eu levo a disposição para o diálogo, traço marcante do curso de pedagogia. Poder conhecer através deste diálogo a vida dos alunos, principalmente os com necessidades especiais, suas dificuldades de aprendizado, que muitas vezes é tratado com descaso. Mas se isso parece ser um lugar comum, o

discurso de um recém-formado querer mudar, se não o mundo, pelo o menos que eu consiga mudar a educação de onde eu for trabalhar como pedagogo.

Por que trabalhar com a temática dos Egressos da FE/UnB?

Gostava de saber em quais áreas poderíamos atuar no mercado de trabalho. Assim fiquei interessado em saber, através da Professora Maria Conceição, como era a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Depois veio a temática de Inserção dos Egressos da Faculdade de Educação no mundo do trabalho. Passamos assim a investigar como se dava a formação dos alunos dentro da própria Faculdade de Educação da UnB e, principalmente, se estavam empregados dentro da área da pedagogia ou não. E mais tarde se esses Egressos continuaram a estudar na busca de uma pós-graduação.

Essa conversa entre pesquisadores e pesquisados pode mostrar os erros e os acertos no currículo da faculdade. Descobrimos muito sobre esses Egressos através de suas entrevistas por questionários, via e-mail e entrevistas. Soubemos, por exemplo, que a grande problemática teoria e prática e como o Currículo da Faculdade os ajudou dentro da área de atuação deles.

Participação dos Projetos de Pesquisa na Faculdade de Educação/UnB:

Projetos da Bolsa Permanência:

1. Projeto de Música – Patrícia Pederiva.

Neste projeto eu lidava com as percepções sobre o que significava a música na vida dos alunos da professora Patrícia Pederiva no Projeto 3 Fase 1. Esse trabalho era coletar através de questionários essas percepções e promover debates. Esse trabalho fazia parte da Bolsa Permanência da UnB.

2. IPE – Inserção de Egressos do Curso de Pedagogia da FE/UnB.

Nesse projeto de pesquisa eu trabalhei junto com a professora Maria da Conceição da Silva Freitas coordenando a Pesquisa sobre a Inserção Profissional do Egresso do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, também fazendo parte da Bolsa Permanência da UnB.

3. Rede Centro – Leitura de Dissertações

Nesse projeto de pesquisa a Rede Centro fazia análise de dissertações de mestrado focando a formação continuada de professores. Esse projeto fazia parte do projeto Inserção Profissional dos Egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, também da Bolsa Permanência.

INTRODUÇÃO

A escolha do meu tema de Trabalho de Conclusão de Curso decorre do meu interesse em saber como o aluno está depois que sai da **Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**. Principalmente no que diz respeito à empregabilidade do pedagogo. E, também saber como o curso de Pedagogia contribuiu com o seu currículo para a construção dessa empregabilidade.

A importância deste trabalho é abrir e mostrar o caminho a futuros candidatos a pedagogos da Faculdade de Educação, assim como a outras instituições, visando acabar com o senso comum de que a profissão de pedagogo tem a sua área de atuação limitada somente à docência, mas, sim que ela pode ser aberta a outros campos da sociedade que cada vez mais está se preparando para a já consolidada globalização. Alguns egressos que responderam aos questionários e as entrevistas sobre a falta de prática do curso de pedagogia. Foi a partir desta constatação que se buscou aprofundar sobre a temática da trajetória do egresso da pedagogia.

O problema norteador da pesquisa é saber onde está e como está o egresso. Esse problema é colocado para buscar as respostas dentro dos questionários e nas entrevistas respectivamente. Além de tentar saber as situações de trabalho ou não, se está atuando dentro da área da pedagogia, como está vivendo devido a sua renda, se está trabalhando e estudando fazendo uma especialização e, principalmente, se o currículo ajuda esse egresso na hora de sua inserção no mundo do trabalho. Ou seja, o currículo da FE ajudou a desenvolver competências para a inserção profissional do egresso no mercado de trabalho?

Objetivo geral

Conhecer as contribuições do currículo da FE no desenvolvimento de competências para a empregabilidade do egresso do curso de Pedagogia

Objetivos específicos

Identificar o que dizem os egressos avaliando as respostas das entrevistas dos mesmos.

Analisar as situações vividas por esses egressos no mundo do trabalho.

Ouvir relatos dos egressos sobre suas percepções sobre a validade deste currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação no quesito empregabilidade.

Justificativa

É fundamental saber sobre a situação dos egressos do curso de Pedagogia da FE para identificar os caminhos aos quais são as utilizações do currículo da FE no quesito empregabilidade dentro do mercado de trabalho.

CAPÍTULO I - CURRÍCULO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

1.1.Currículo: Contexto histórico

Existem diferentes abordagens sobre o currículo que podem variar desde uma visão neutra sobre a distribuição de tempo e das disciplinas escolares até a renovação cultural e a distribuição do poder na escola.

O currículo é colocado como uma sequência de conteúdos que os alunos estudaram ao longo de um ano ou de vários anos. Esse currículo distribui as sequências ao longo de determinado período de tempo, seja em meses, bimestres ou em semestres. Mas o currículo simplesmente não é jogado e sim ministrado tentando interagir com as demandas sociais dos alunos e a sociedades que os cercam. "Em termos práticos, como escreve Ribeiro (1989), o plano curricular concretiza-se na atribuição de tempos letivos semanais a cada uma das disciplinas que o integram, de acordo com o seu peso relativo no conjunto dessas matérias e nos vários anos de escolaridade que tal plano pode contemplar". Este conceito de currículo, muito próximo do conceito de programa, como foi formulado por Bobbit (1922), evoluiu para um conceito mais amplo que privilegia o contexto escolar e todos os fatores que nele interferem. Procurando traduzir estas novas concepções Ribeiro (1989), propôs a seguinte definição mais operacional de currículo: "Plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objetivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover". Os alunos podem se sentir satisfeitos ou não com o currículo que eles escolheram.

Segundo Sacristán (2000) é importante à realização de uma reflexão relacionada à observância em torno da identificação do sentido real das renovações de conteúdos integrados às mudanças de procedimentos e uma fixação desses à cultura existente. As mudanças refletem também em aspectos do ser humano e da sociedade.

Na percepção de Apple (2000), o currículo é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam uma sociedade e jamais deve ser identificada como uma montagem ou organização neutra ou imparcial de conhecimentos que são destacados. Devem ser conhecimentos que pretenderão alcançar objetivos claros e concisos na abordagem estruturalista, segundo Moreira (1999, p.24):

[...] preocupação com o planejamento do ambiente educacional a ser vivido por professores e alunos confere aos estudos do campo de caráter dominante prescrito”. O lócus central é como fazer – como planejar, como programar e como avaliar os currículos.

Silva (2003) enfatiza que o currículo representa um instrumento preponderante à identificação de diversos mecanismos de produção de culturas, comportamentos e de valores que interpelam os indivíduos a quem se dirige e que está diretamente imbricada nas relações de poder. Esta ênfase passa a ter maior importância na compreensão do currículo escolar como espaço conflituoso de interesses e culturas diversas. Pelo o conflito produzido o currículo pode sofrer um processo de inovação.

O currículo vai tentar identificar os agentes presentes na elaboração ou que fazem parte deste currículo, seja o sujeito alvo, seja o conteúdo, seja a carga de cultura e outros elementos que constituirá a sociedade da qual se pretende atuar. A abordagem cultural de currículo nos ajudará a compreender os elementos que estruturam a proposta curricular da FE/UnB.

1.2. Currículo e suas teorias

Moreira (1990) diz que o currículo deve contribuir para a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social em que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos. Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social.

As teorias tradicionais têm como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização. Como técnicas repetitivas e sem muito envolvimento de reflexão cognitiva. Esse tipo de currículo teve origem nos Estados Unidos e tem como base a tendência conservadora, baseada nos princípios de Taylor, que são os de reger uma indústria, como a divisão do trabalho e a alta produtividade, esse que igualava o sistema educacional ao modelo organizacional e administrativo das empresas. Passando assim a instituição de ensino a funcionar por setores, como uma linha de montagem (MOREIRA, 1990).

As teorias críticas argumentam que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Isso está implícito nas disciplinas e conteúdos

que reproduzem a desigualdade social que fazem com que muitos alunos saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Estas teorias percebem o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas. (MOREIRA, 1990).

Já na perspectiva das teorias pós-críticas o currículo é tido como algo que produz uma relação de gêneros, pois predomina a cultura patriarcal. Essa teoria critica a desvalorização do desenvolvimento cultural e histórico de alguns grupos étnicos e os conceitos da modernidade, como razão e ciência. Outra perspectiva desta abordagem de currículo é a da fundamentação no pós-estruturalismo, que acredita que o conhecimento é algo incerto e indeterminado. Questiona também o conceito de verdade, já que leva em consideração o processo pelo qual algo se tornou verdade. (MOREIRA, 1990).

CAPÍTULO II - PEDAGOGIA

2.1 . O que é Pedagogia?

A pedagogia designa a ciência da educação das crianças, arte e a técnica de ensinar. De uma forma mais geral, a pedagogia é a reflexão sobre as teorias, os modelos, os métodos e as técnicas de ensino para lhes apreciar o valor e lhes procurar a eficácia. A pedagogia destina-se a melhorar os procedimentos e os meios com vista à obtenção dos fins educacionais (Dicionário breve de pedagogia, p.100).

A Pedagogia em função de sua dimensão essencialmente interativa e dialógica confirma a centralidade do ser humano, fazendo dele a razão e o sentido da atividade educativa. Permite que este absorva o real sentido do desenvolvimento do ser e aprender a tornar-se. Da mesma forma deve visar a desenvolver nas pessoas, grupos e organizações a capacidade de saber situar-se social e historicamente. (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E CEPE nº 062/2003 – de 11/11/2003).

O pedagogo é um especialista em educação. Compreende e intervém nos processos de ensino e de aprendizagem que acontecem na sociedade, seja dentro da escola ou fora desta escola, em ambientes não escolares.

O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Seria o profissional que consegue canalizar as habilidades dos alunos e transformá-las em rendimento escolar e vivencial. Existe a necessidade extrema de que o pedagogo/educador, deve se realizar em curso próprio e absorver toda a complexidade de seu objeto de estudo. Porque a educação não está apenas dentro da sala de aula. "Reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito pedagógico" (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999). Competências com ênfase no processo de trabalhar as habilidades dos Egressos.

Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo *pedagogia* estaria associado exclusivamente a ensino. A educação e ensino dizem respeito a crianças inclusive porque “*peda*”, do termo pedagogia, é do grego “*paidós*”, que significa criança (LIBÂNEO, 1998). Mas a pedagogia não se deve ocupar somente das crianças e, sim, dos adultos também. Desenvolvendo uma pedagogia para os adultos, adolescentes e crianças.

2.2. Origens da Pedagogia

A origem da pedagogia e da educação confunde-se com as origens do próprio homem. O homem tenta compreender o sentido da educação. Além de tentar intervir de maneira intencional constituindo um saber específico que, desde a Idade Média, chega aos tempos modernos fortemente associados ao termo “pedagogia”. Conforme coloca Saviani (2008), ao longo de vários séculos, a pedagogia construiu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa que deve continuar a ser desenvolvida.

Desde a Grécia, delineou-se uma dupla referência para o conceito de pedagogia colocando em primeiro lugar a finalidade ética que guiava a atividade educativa; ou seja, o que se é necessário para que um profissional possa seguir a docência, onde é preciso ter habilidades emocionais; e em segundo lugar o meio para formar a criança para a vida. (Instrumentos de trabalho e ensino.) De um lado, foi se desenvolvendo uma reflexão estreitamente ligada à filosofia, onde se formula muitas teorias elaboradas em função da finalidade ética que guiava a atividade educativa. De outro lado tem-se o sentido empírico e prático (SAVIANI, 2008). A educação se serve de experimentações para se chegar a modelos teóricos para futuramente serem colocados em prática.

A partir do século XVII, Comenius procurou equacionar a questão metodológica da educação, buscou construir um sistema pedagógico articulado que leva a consideração dos fins que a educação deveria ter ou ser. Isto que constituía a base para a definição dos meios compendiados na didática, que era tido como a arte de ensinar tudo a todos, segundo Herbart (*apud* SAVIANI, 2008).

Segundo Jaeger (1967), a origem do termo “pedagogia” surgiu na Grécia com os sofistas, quando o fazer da educação era relacionado ao fazer consciente do processo de educação. A passagem do termo do grego para a língua latina deu origem a “*paedagogus*”, que significa educação, instrução; “*paedagogus*” e “*paedagoga*” significam aquele que conduz; “*paedagogium*” significa tanto a escola destinada aos escravos, como as crianças desta escola.

No âmbito do positivismo, a pedagogia foi, na origem, assimilada à prática educativa. E é este o entendimento de Durkheim (1965), para quem a pedagogia é uma teoria prática interessada na realização do processo educativo, em contraposição à teoria científica.

A partir do século XIX, a necessidade de universalizar a instrução elementar conduziu à organização dos sistemas nacionais de ensino, criando-se as Escolas

Normais, tida como padrão de nível médio, para formar professores primários, atribuindo-se ao nível superior a tarefa de formar os professores secundários.

Há na história da pedagogia três doutrinas consideradas fundadoras do conceito desta. Em primeiro, Émile Durkheim, sociólogo da corrente positivista que se preocupava com a educação; segundo, o filósofo e psicólogo Jonhann Friedrich Herbart; e, por último, o progressista John Dewey. Todos eles tornaram a base referencial da pedagogia, pois, cada um deles deu uma definição à pedagogia de acordo com seus estudos relacionados a ela.

O primeiro deles foi Herbart que seguia a corrente filosófica realista, por meio dela a pedagogia se tornaria uma ciência, intitulada por ele mesmo de “Ciência da Educação”, o próprio iria defini-la: “a pedagogia provém de uma ciência da educação”, “tudo advém de uma observação aferida da mente”. (GHIRALDELLI, 2007: 23).

Durkheim diferenciou os termos “pedagogia”, “educação”, e “ciências da educação”. Para ele, a educação é um fato social cuja sociedade transmite sua cultura e sua experiência de geração a geração, sempre, “da mais velha a mais nova, garantindo a continuidade histórica”. (DURKHEIM *apud* GHIRALDELLI, 2003: 24).

2.3. Pedagogia no Brasil

Curso de Pedagogia no Brasil: A questão pedagógica

A problemática pedagógica no Brasil se pôs, pelo menos desde a vinda dos jesuítas, 1559, dando origem à “Pedagogia Brasílica” (1549 - 1599) e à pedagogia do *Ratio Studiorum* (1599-1759) e à “pedagogia Pombalina” (1759-1834). Além da problemática das reformas e decretos vistos durante toda a história da pedagogia no Brasil. Mas ainda sem aparecer o termo “pedagogia”, manifestando-se somente após a independência, na reabertura do Parlamento em 1826 (SAVIANI, 2008).

Na Reforma Leôncio de Carvalho, baixada pelo Decreto nº. 7.247, de 19 de abril de 1879, que reformou o ensino primário, secundário e superior no município da Corte, foi usado a pedagogia com a adoção do método intuitivo. É o que se evidencia no enunciado da disciplina “prática do ensino intuitivo ou lições de coisas” (Art.9º) do currículo da Escola Normal, bem como no componente disciplinar “noções de coisas” (Art.4º) do currículo da escola primária (SAVIANI, 2008). Sempre que o nome está entre parênteses, o nome do autor deve ser colocado em maiúscula.

No texto do decreto 7247, de 19 de abril de 1879, inciso 10 do artigo 8º, onde se lê:

Fundar ou auxiliar bibliotecas e museus *pedagógicos* nos lugares onde houver escolas normais é do primeiro paragrafo do artigo 9º, onde se fixa “pedagogia e prática do ensino primário em geral” como uma das disciplinas do currículo da Escola Normal. (Saviani, 2008).

O padrão de organização e funcionamento das Escolas Normais foi fixado com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo. E nesta reforma também houve a tentativa de elevar os estudos de educação ao nível superior (SAVIANI, 2008).

A década de 1930 foi um período fortemente marcado pelas as ideias “Escolanovistas” e o começo da evolução da pedagogia no Brasil como afirma Brzerzinski (1996). Depois veio o ano de 1939, o marco mais conhecido na história da regulamentação da pedagogia no Brasil.

Saviani (2009) destaca que entre 1932 a 1939, mostrava que os institutos de educação são vistos mais como de pesquisa do que apenas de ensino. Essa opção por pesquisa é mostrada através da reforma de Anísio Teixeira, no Distrito Federal, em 1932, e a reforma de Fernando Azevedo em São Paulo, em 1933.

O curso de pedagogia foi instituído segundo o decreto-lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Determinando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas. Esse decreto-lei se tornou padrão para todos os cursos que eram oferecidos pelas instituições do país (SILVA, 2003:11).

E nos anos 1930, a partir da formação de bacharéis, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o ensino secundário (formação que veio a denominar-se 3 + 1). Esse modelo vai se aplicar também ao curso de Pedagogia, regulamentado em 1939 (GATTI, 2009. p. 37).

Quanto às licenciaturas em geral, resoluções do então Conselho Federal de Educação estipulavam o currículo mínimo a ser cumprido em cada uma delas, definindo as disciplinas obrigatórias. A estrutura curricular desses cursos privilegiava, sobretudo, a formação em área específica, com uma complementação pedagógica ao final do curso. Gatti. apud (ALVES, 1992; BRAGA, 1988; CONARCFE, 1989,1992; ANFOPE, 1992).

Segundo Brzezinski (1996), os Institutos de Educação sofriam sucessivas adaptações para atender ao decreto reformador do ensino. E para os pioneiros da

educação, a formação dos educadores, deveria se ter a unificação desta formação docente.

A USP foi criada em 1934 e assim definiu-se como espinha dorsal da nova instituição a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esta Faculdade colaborava na formação dos professores tanto das escolas secundárias como das próprias instituições de ensino superior. E a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se constituiria, ao mesmo tempo, no alicerce e na cúpula da universidade. Na concepção dos criadores da USP, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se destinava ao cultivo do saber desinteressado em que “a ciência pela ciência era a regra e o espírito de pesquisa”. Na medida em que esta universidade tinha como objetivo a formação de uma elite dirigente por meio dos conhecimentos científicos. A estrutura da USP tinha como espaço de educação o Instituto de Educação, composto pela Escola de Professores, tendo como anexos o Curso Complementar, a Escola Secundária, a Escola Primária e o Jardim de Infância. (SAVIANI, 2008)

Em relação à Escola Normal de São Paulo, Saviani (2009) comenta que em 1931, Lourenço Filho a transformou em Instituto Pedagógico, sendo efetivado pelo Decreto n. 4.888/31. Assim como, propôs uma reorganização do ensino profissional e normal de acordo com o ideário renovador.

Mas, em 1933, Fernando de Azevedo tomou posse do Departamento de Educação do Estado de São Paulo e promoveu outra reorganização do sistema escolar. Para tanto, foi aprovado um código de educação, instituído pelo Decreto nº. 5.884/33. E assim o Curso Normal destinado à formação de professores primários passou a ser organizado em três seções de ensino: Educação; Biologia aplicada à educação; Sociologia. E para a formação de professores secundários e de especialização para diretores e inspetores foi organizado em: Educação; Biologia educacional; Psicologia educacional; Sociologia educacional; Prática de ensino.

Em 1938, essa faculdade, a USP tornou-se uma escola profissional com o intuito de formar professores para o ramo secundário do Ensino Médio. Contudo, devido o Decreto Estadual nº. 9.269/38, o Instituto de Educação foi extinto, sendo absorvido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como seção de educação. Desta maneira, aproximou-se da estrutura da Faculdade de Educação, Ciências e Letras prevista pelo Decreto Nº. 19.852/31. Apesar, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras não ter sido implantada, o seu modelo foi aplicado por meio do Decreto nº 1.190/39 na Universidade do Brasil.

Neste contexto com a criação da Faculdade de Filosofia e Letras, que vai ser um dos pilares da Universidade brasileira, é criado o curso de Pedagogia. Como todos os cursos das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras, seu primeiro objetivo era formar professores para o ensino secundário, como bem esclarece Brzezinski (1996). A partir dessa proposição inicial, no caso da Pedagogia, muitas perguntas foram sendo colocadas nestes quase 70 anos de sua existência.

A promulgação do Decreto Lei nº. 1.190/39 deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia, na qual foi instituído um currículo pleno fechado para o curso de pedagogia. Assim como ressalta que a Universidade do Brasil, entre 1940 a 1968, determinou a forma de organização desse nível de ensino, culminando com a aprovação da Reforma Universitária – Lei n. 5.540/68. E foi dado pelo decreto nº. 1.190/39 a Faculdade Nacional de Filosofia seria estruturada em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia.

O ministro Francisco Campos, defendeu a Universidade do Rio de Janeiro, através do Decreto nº. 19.852/31, como “modelo para as universidades e institutos equiparados” (CAMPOS, 2000, p. 126). Cujas funções principais eram a formação dos professores, sobretudo os do ensino normal e secundário. (CAMPOS, 2000, p. 126).

“O Instituto de Educação carioca e a Universidade do Distrito Federal” cujo processo de organização educacional foi impulsionado pelo movimento renovador a partir de 1920. A questão da formação dos professores das Escolas Normais e do ensino secundário exigiu a abertura de um novo espaço para os estudos pedagógicos em nível superior. (SAVIANI, 2008).

“Estudos superiores de educação”, Saviani (2008) discorre sobre a Lei n. 5.692/71, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, no lugar da terminologia de ensino primário e médio. Houve a elaboração e aprovação do conjunto de oito Indicações com seus respectivos projetos de Resolução, que contemplaram as licenciaturas da área de educação geral, passando pela formação pedagógica das licenciaturas até a formação de professores para educação especial. Tais indicações teriam o significado de substituir o curso de pedagogia Saviani (2008).

Segundo Saviani (2008) houve o surgimento da ideia de docência como eixo sobre o qual se apoia a formação do educador. O curso então promovia a formação dos professores para habilitação em Magistério, em nível de 2º grau, bem como para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, sendo expressa na base comum nacional do

curso de pedagogia. Mas havendo a preocupação com estes aspectos de padronização, fez dificultar o exame referente ao significado e conteúdo da pedagogia.

Pela Lei nº 5.692, de 1971, que reformou a educação básica no Brasil, as escolas normais são extintas e a formação que elas proviam passa a ser feita em uma Habilitação do ensino de segundo grau chamada Magistério. Com essa mudança, a formação perde algumas de suas especificidades, dado que, sendo uma habilitação entre outras, deveria ajustar-se em grande parte ao currículo geral do ensino de segundo grau hoje, ensino médio. (Gatti, 2009, p. 38).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, aprovadas em 13 de dezembro de 2005 são resultado da legislação em vigor (LDB 9394/1996) assim como:

[...] de um longo processo de consultas e discussões, em que experiências e propostas inovadoras foram tencionadas, avaliações institucionais e de resultados acadêmicos da formação inicial e continuada de professores foram confrontados com práticas docentes, possibilidades e carências verificadas nas instituições escolares. (BRASIL, [CNE, 2005, p. 2]). **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História da pedagogia. (Saviani).

Esta resolução, que faz parte das Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, ajuda na comprovação da necessidade das avaliações institucionais visando um aperfeiçoamento da prática formativa e da educação continuada para professores.

2.4. Currículo e Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia UnB/FE

Ao analisar o currículo vigente da Faculdade de Educação – UnB, identificamos que o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia pretendeu colocar o profissional no campo da prática da educação desde o começo de sua formação unindo teoria e prática, além de prepara-lo para o magistério em início da escolarização.

Para alcançar o objetivo proposto, o atual currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, no diurno entrou em vigor no 2º/1988 após longo processo de reformulação tendo como mérito principal a introdução da formação no magistério para o ensino fundamental. Em 1994, entrou em funcionamento o curso noturno de Pedagogia, oferecendo uma única habilitação em magistério para início de escolarização, aprovado em 1997 nas instâncias superiores da UnB. (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E CEPE nº 062/2003 – de 11/11/2003)

Com a resolução 219/96 do CEPE que determinou que os créditos em disciplinas obrigatórias não pudessem ultrapassar 70% do total, decidido em plenária, os docentes

decidiram por uma “reformulação profunda” tal como estabelecido pelo CEPE. E segundo também as exigências postas pela a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9394/96) em matéria de formação de profissionais da educação de acordo com os parâmetros curriculares adotados para o ensino básico e das diretrizes curriculares conforme o que se adotaria pelos editais do MEC para os cursos de graduação e nas metas fixadas no Plano Nacional de Educação.

O Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília considera a formação docente do pedagogo essencial, mesmo que o profissional não trabalhe como professor. E o Curso pretende formar também o pesquisador educacional, com base em uma formação teórica, científica e técnica, ancorada na contribuição das ciências sociais e humanas aplicadas à educação. Devendo também formar profissionais qualificados para participar de projetos de formação não escolares e, em funções não docentes em ambientes de ensino.

Entre a decisão de abrir cursos noturnos de licenciaturas na UnB em 1993 e a efetiva implantação da licenciatura em Pedagogia em 1994, abriu-se um espaço na Faculdade de Educação para examinar as questões ligadas à formação de um aluno trabalhador que superasse as limitações observadas no currículo vigente no diurno. (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E CEPE nº 062/2003 – de 11/11/2003) O currículo ser aberto prejudica quem trabalha de dia.

O atual processo de reformulação curricular teve início em abril de 1997 onde as habilitações e as áreas temáticas existentes na FE foram se apresentando, cada uma com a sua dinâmica e história própria, recompondo-se assim o quadro geral das atividades e propostas de ensino de graduação da Faculdade, sendo subsidiada pela Câmara Setorial de Graduação para responder, dentro de um quadro de referências teórico-filosófico, certas questões básicas tais como: a crescente incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e sociais advinda da globalização da economia que provocou uma reestruturação do mundo do trabalho em escala planetária.

A globalização passou a exigir que o trabalhador possua mais habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas diferentes das exigidas pelos modos de fazer vigentes na era do fordismo/taylorismo, colocando novos desafios aos processos formativos em termos de ensino e de novas formas de planejamento. O currículo requer a articulação de elementos filosóficos, teóricos, metodológicos e outros referentes a um projeto de formação, que acontece dentro de um contexto institucional e sócio histórico determinado.

A Pedagogia em função de sua dimensão essencialmente interativa e dialógica confirma a centralidade do ser humano, fazendo dele a razão e o sentido da atividade educativa focaliza duas dimensões: a primeira é a busca de uma formação autêntica que requer o desenvolvimento da capacidade de saber ser, de saber ou de poder tornar-se. A segunda, desenvolver nas pessoas, grupos e organizações a capacidade de saber situar se social e historicamente.

2.5. O currículo e o egresso da FE/UnB

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia visa contribuir para realizar a missão de formar educadores na Faculdade de Educação capazes de intervir na realidade, com uma atuação profissional competente e crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva.

A estruturação do Curso de Pedagogia busca uma identidade profissional dos educadores conscientes da significação de seu papel sócio histórico, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da nucleação das atividades em torno de *projetos integrados*. A ênfase está na articulação da formação prático-teórica. Além de formar profissionais capazes de se reeducarem constantemente e refletir sobre a sua prática.

A intencionalidade do currículo do curso de pedagogia é a formação profissional de docente. O seu currículo é estruturado para este fim. Contudo, com um diferencial a ser considerado, o termo fluxo é adotado no aspecto curricular do curso com a finalidade de dar mais fluidez e movimento no conhecimento formativo.

O fluxo representa a estrutura organizacional do currículo, onde se encontra os estudos como é definido. Com a proposta organizacional do currículo, onde se encontra os estudos como é definido. Com a proposta de inovação curricular esta ideia se encaixou “na busca do equilíbrio entre obrigatoriedade das disciplinas de base de formação docente e a liberdade proporcionada na escolha das disciplinas optativas”. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002: 10).

O currículo se encontra dividido em disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias estão direcionadas para base da formação docente, incluindo também os projetos que possuem “uma autêntica formação prático-teórica”. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002:11). Já as disciplinas optativas são de áreas

que abrangem várias temáticas oferecendo ao graduando opções de estudos, articulando-as com as demais.

No decorrer do curso, o aluno realiza os projetos até concluí-los com a produção de seu trabalho final de curso. Nos projetos 1, 2 e 3 a abordagem é mais teórica em que o graduando segue uma área temática que seja de seu interesse pesquisar, e junto com o docente desta área elabora um pré-projeto de pesquisa desenvolvendo toda uma carga teórica de fundamentação para depois aplicá-la num campo de pesquisa.

A partir do projeto 4 inicia o estágio supervisionado, requisito obrigatório de formação do curso. É nessa fase que o graduando do curso coloca na prática aquilo que adquiriu de conhecimento ao longo de sua formação através de observações e regências.

Está previsto no plano teórico do currículo da FE que as observações são feitas em uma escola com um ambiente de sala de aula onde terá o professor regente que conduzirá a sua prática docente ao graduando. Já a segunda fase é a etapa do exercício da prática docente, em que o graduando aplica o seu conhecimento metodológico de ensino adquirido no curso e põe sua docência que é realizada num ambiente de sala de aula.

De acordo com as diretrizes curriculares do curso de pedagogia, artigo 7, a carga mínima horária do estágio supervisionado deverá ser 300 horas dedicadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. E conforme o currículo de pedagogia da Faculdade de Educação, essas horas de dedicação no estágio supervisionado são de 240 horas, divididas em 120 horas na primeira fase do projeto 4 e 120 horas na segunda fase. O restante das horas a ser totalizado se encontra nos projetos 1, 2 e 3.

Conforme são encontradas no seu projeto acadêmico, as disciplinas dão suporte para a base de formação profissional docente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação. Elas estão organizadas de acordo com fluxo curricular do curso que atribuiu a cada uma delas 4 créditos, totalizando no final 92 créditos a serem cumpridos pelo graduando.

As disciplinas obrigatórias do curso são Administração das Organizações Educativas; Antropologia e Educação; Aprendizagem e Desenvolvimento do Portador de Necessidades Educacionais Especiais; Avaliação Educacional; Ensino de Ciências e Tecnologia; Didática; Libras; Filosofia da Educação; Geografia para início da escolarização; História para início da escolarização; História da Educação Brasileira; História da Educação; Ensino e Aprendizagem da Língua Materna; Organização da Educação Brasileira; Orientação Educacional; Orientação Vocacional Profissional;

Perspectiva do Desenvolvimento Humano; Pesquisa em Educação 1; Políticas Públicas da Educação; Processo de Alfabetização; Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; Educação Matemática.

O currículo vai servir para esse trabalho na tentativa de mostrar a trajetória do egresso dentro e fora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Principalmente no momento da escolha de projetos para pesquisa, que culmina no Trabalho de Conclusão de Curso. Qual será o tema escolhido, desprendendo-se que a trajetória do egresso dentro do currículo indique sua área de atuação no mercado de trabalho. Essas áreas podem ser a hospitalar, deficiências, EJA, Orientação Pedagógica, Orientação Vocacional e Profissional.

CAPÍTULO III - EMPREGABILIDADE

3.1. Empregabilidade

O tema da empregabilidade passa a estar cada vez mais em destaque no que se refere à competitividade no mundo do trabalho. Mas uma das soluções imediatas será o crescimento por especialização para a inserção de profissionais no mundo do trabalho.

O mundo do trabalho passa a exigir profissionais bem formados, aptos para ocuparem cargos, ou postos de trabalho, onde se necessitam ter qualificações, habilidades e competências para atuar em diversas áreas e lidando com múltiplas áreas.

Para essas novas exigências do mundo do trabalho estão à formação inicial e a continuada como instrumento para combater o desemprego e tornar uma pessoa “empregável”, o que se torna uma máxima nos dias atuais, segundo Cortella (*apud* HIRATA, 1994a). E como essas competências e qualificações se refletem essa formação nos critérios de empregabilidade?

O percurso percorrido pelo egresso através do currículo antes mesmo deste sair do Curso de Pedagogia, faz com que isso tenha mais peso na hora do processo de empregabilidade, pois dependendo o egresso pode ter visto mais teoria, o que facilitaria na hora de pôr em prática tudo o que foi aprendido. Ou então esse egresso pode ter visto e vivido a prática da profissão através de estágios.

Conforme o tema da empregabilidade, o currículo tem que contemplar o tipo de mercado de trabalho que se deve inserir o egresso, pois este egresso pode não estar preparado para o mercado para onde ele pretende atuar.

3.2. Empregabilidade e o egresso da Pedagogia

Quais critérios podem ser definidos para se verificar a empregabilidade de um candidato a um emprego ou de um egresso recém-formado de uma faculdade procurando a sua inserção ao mundo do trabalho?

Alguns dos critérios podem ser as habilidades que são específicas ou gerais, assim como a qualidade da instituição de formação do egresso em questão, além de outras como as circunstanciais, como o momento pelo o qual o mercado de trabalho pode estar passando em termos econômicos do país. Além de conceitos como qualificação e competências.

Neri (2001) coloca que a empregabilidade tem a ver com a saúde profissional. Ter empregabilidade é conseguir rapidamente emprego em qualquer organização, independente do momento em que vive o mercado em termos de maior ou menor demanda.

Segundo Minarelli (1995) a empregabilidade seria o maior número de qualidades, seja técnica, gerencial e intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos e assim buscando uma renovação dos conhecimentos, pois o mercado de trabalho é competitivo e seletivo e assim exigem profissionais mais aptos a atuar e a resolver um leque variado de funções e problemas, além do fato da diminuição dos postos de trabalho. Assim os trabalhadores precisam ser polivalentes.

O grande choque visto pelos trabalhadores no momento de manter a sua empregabilidade é entre as competências exigidas pelo sempre mutável mercado de trabalho, que está sempre ligado à globalização, principalmente nas questões de informações, segundo o que Minarelli (1995) atesta:

Empregabilidade é a condição de ser empregável, isto é, de dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidas por meio de educação, treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho. (MINARELLI, 1995, p. 11).

Há uma parcela considerável da população que está atrás de seu primeiro emprego. Essa parcela se constitui de jovens recém-formados nas universidades. Esse processo de inserção em um primeiro momento pode ser chamado de inserção profissional. Pode acontecer a exclusão desses jovens com a idade de ingresso no mercado de trabalho, que em algum momento pode ser ver sem perspectivas de emprego e acabam, muitas vezes, inserindo-se nos trabalhos “precarizados” ou sendo muitos deles desempregados por muito tempo. (ANTUNES, 2010).

A grande preocupação da formação de professores tem sido a preocupação das políticas educacionais no país. Como políticas públicas que visam dar uma formação inicial ou uma maior qualificação aos professores em exercício ou a chamada formação continuada. Como por exemplo, a Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais criou o Projeto Veredas – Formação Superior de Professores com a finalidade de oferecer habilitação superior aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O

objetivo desse projeto foi compreender como os conhecimentos adquiridos pelas cursistas egressas do Projeto Veredas contribuíram para a prática pedagógica em suas respectivas salas de aula no Centro de Atenção ao Adolescente (CAIC), na cidade de João Pinheiro.

Identificou-se que: “Os resultados destes estudos revelam que os professores, em sua maioria, apresentam nas suas práticas aspectos relativos à formação inicial em serviço ministrada no Projeto Veredas.” Pode se compreender que as práticas em trabalho ou em estágios são reflexos da formação inicial ou continuada feita pelos professores, nada melhor do que uma formação eficiente e que dê elementos para a reflexão da própria ação. Buscar na prática e em trabalho o que foi visto na teoria é de suma importância para a formação dos egressos da educação.

3.3. Componentes da Empregabilidade: qualidades, habilidades e competências

Credita-se à aquisição de uma série de atributos, notadamente pessoais, a condição de empregabilidade, indispensável ao bom profissional. Este deverá ser proativo, dinâmico, ágil, maleável, flexível, versátil, capaz de criar, resolver problemas, adapta-se segundo Paixão (2005) e Melo e Borges (2007). Se junta a essa aquisição de atributos vários tipos de habilidades, dentre estas some-se cursos de graduação, pós-graduação ou até mesmo outros cursos de especialização. E a característica ou habilidade primordial a qualquer egresso/pedagogo seria a sensibilidade e a capacidade de contornar conflitos. Estas características são dadas ou trabalhadas dentro de disciplinas da Psicologia da Educação e também da Filosofia da Educação (tem na ementa destas disciplinas a mediação de conflitos?).

Competência é definida segundo Perrenoud (2000) pela capacidade de agir eficazmente, embasado por conhecimentos, porém sem limitar-se a esses conhecimentos. É ter o conhecimento e a postura crítica para agir diante das mais diversas situações.

Minarelli (1995) também ajuda na conceituação de competência, colocando essa como competências profissionais. A qualificação profissional será a capacitação e a aquisição de conhecimentos. A competência profissional se torna um dos pilares da segurança profissional:

“É sinônimo de capacitação profissional, que compreende os conhecimentos adquiridos, as habilidades físicas e mentais, o jeito de atuar e a experiência. Desenvolvida pela a formação escolar, pelos treinamentos, pelo autodidatismo e pela a vivência cotidiana.” (Minarelli, 1995, p.).

Além de um conjunto de ações que fundamentam a educação envolve quatro pilares da educação que, segundo Delors (1998) são: 1) Aprender a conhecer: construção de conhecimentos, desenvolvimento de reflexões crítico-criativas, da atenção, comunicação e percepção da realidade vivenciada; 2) Aprender a fazer: aplicar os conhecimentos significativos no trabalho, com ênfase na educação profissional e na construção e transformação do seu ambiente de trabalho; 3) Aprender a ser objetiva: preparar a pessoa de forma integral, para que esteja preparada para enfrentar as diferentes experiências que o trabalho e a vida podem lhe oferecer; e, 4) Aprender a conviver: é saber conviver com outras pessoas e com o diferente, respeitando as individualidades e singularidades do outro. Buscar desenvolver projetos solidários e cooperativos em busca de objetivos comuns. Deste modo, a aplicabilidade destas competências caracteriza-se pelas habilidades desenvolvidas para a comunicação escrita, falada, de conhecimentos técnicos e de trabalhar em equipe como estratégias fundamentais à organização do trabalho. Allembrandt e Dourado (2003).

Mas no tema da qualificação Cortella (1994

) mostra que há indefinições na hora de dizer o que é qualificação e o que é competência, isso para se determinar quem irá ocupar um posto de trabalho, pois colocam a qualificação e competência como algo subjetivo. Essa subjetividade pode se a colocação de certo preconceito nas pessoas selecionadoras dos candidatos, atestando se esses candidatos possuem competências relevantes. Há um enfoque maior sobre a pessoa do que sobre o posto de trabalho e assim possibilita associar as qualidades requeridas do indivíduo e as formas de cooperação intersubjetivas características dos novos modelos produtivos vigentes. A qualidade pode ser usada como parâmetro de classificação do sujeito a um cargo ou vice versa. (cf. M. DADOY, 1984; D. KERGOAT, 1984, 1993; D. KERGOAT et alii, 1993, entre outros).

Estes conhecimentos permitirão um direcionamento para a formação profissional de interesse dos candidatos (trabalhadores) e, dos empregadores das diversas áreas de trabalho. Atualmente, o mundo ocupacional vem exigindo dos trabalhadores, alto nível educacional e de competitividade, com atividades mais complexas e que expressem as competências e habilidades desenvolvidas nos cursos profissionalizantes. E em especial

a prática que dá elementos para questionamentos por parte do aluno dos diferentes cursos, sejam eles de nível superior ou até o de nível médio. Ou seja, uma busca na prática de questões que são levantadas pela teoria. Esses fatos também vão ter impacto na formação dos professores.

Segundo Allebrandt e Dourado (2003). “(...) o princípio da educação profissional é o da empregabilidade, pois não adianta formar pessoas para um mercado de trabalho que não existe”. Essa inadequação pode ser devido à escolha de percurso dentro do currículo da instituição formadora ou por total falta de vistas as necessidades e as habilidades apresentadas ou aprendidas por esse egresso. Muitas vezes o Egresso não encontra o mercado que ele objetivava e se volta para uma formação continuada.

Hirata (citada por. M. PIORE, C. SABEL, 1984; B. CORIAT, 1991; R. BOYER, 1991) coloca que no plano da organização flexível tem se o operário japonês polivalente e multifuncional da indústria japonesa, onde para o contexto da formação docente exige-se , ou se espera um profissional mais apto a ver e atuar sobre o global, o todo e não somente sobre uma parte. Em um entendimento simples pode se dizer que esse docente precisa avaliar e agir sobre a demanda de onde ele irá atuar, diagnosticando e atuando sobre este. Daí a necessidade de acompanhar a inserção do egresso para poder avaliar o trabalho da instituição formadora.

Veiga (2002, p. 67) acrescenta que, “em uma sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, as práticas educativas ficam mais complexas, “[...] torna-se inquestionável uma nova forma de organização do trabalho das instituições e nos processos de formação inicial e continuada de professores”, pois, nesse momento, a formação de professores capazes de refletir sobre a importância social da escola passa a ter um caráter estratégico. A concepção de educação está vinculada à ideia de mudança social. Quando se fala de educação, fala-se também de mudança social.” (Projeto Veredas).

3.4. Expectativas do mundo do trabalho em relação ao profissional de Pedagogia

Até recentemente, o sucesso profissional era definido pelo o rol de competências técnicas que se deveria ter. Na atualidade, valorizam se os modos de ser, em que atributos individuais como a ousadia, a curiosidade, a mobilidade e a capacidade de lidar com o incerto, ganham destaque. Nestas condições, e a considerar o

atravessamento das lógicas que regem o mundo do trabalho nas demais instâncias da vida pessoal. Sennett (2007) coloca que o modo de funcionamento do mercado de trabalho passa a determinar o modo de funcionamento dos indivíduos e as formas de inscrição de suas subjetividades (BIRMAN, 2000).

Até que ponto o curso de Pedagogia atende ao que o mercado de trabalho exige? Tendo em vista o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília tem um currículo mais aberto, o que permite que o aluno percorra o Currículo do modo que ele acha melhor, fazendo escolhas de disciplinas o conforme a área de atuação que ele almeja quando da inserção ao Mundo do Trabalho.

Termos ligados ao mercado de trabalho como a contratação por tempo determinado e a expansão do trabalho informal e da terceirização de serviços constituem uma das características da dinâmica de trabalho na contemporaneidade. Tais características vêm redimensionando o conceito tradicional de emprego “com horário, carteira e direito também – por que não – futuro previsível” DOWBOR (2002, p. 18).

Vê-se também uma maior flexibilização quanto aos vínculos de trabalho e, conseqüentemente, a precariedade. Seja essa precariedade em termos de salários ou condições de trabalho e contratação é o que atestam Dupas (1999); Dowbor (2002); Antunes (2007). Há também o descompasso entre as habilidades e as necessidades que os postos de trabalho realmente exigem Porchmann (2000). E, ainda, a utilização de um único conjunto de qualificações durante a vida fazendo gerar a precariedade e uma falta de formação continuada segundo Sennett (2007).

Se o indivíduo não está empregado adequadamente, ou estaria desempregado e então a culpa seria de sua inadequação individual ao mercado de trabalho como colocam Porchmann (2000) e Dowbor (2002) e Neves (2006):

“(...) ganha importância à difusão de argumentos que procuram ressaltar o papel do indivíduo na definição do melhor momento de inserção e na responsabilidade pelo planejamento prévio da trajetória ocupacional (...). A literatura especializada valoriza as qualidades próprias, muitas vezes sem levar em consideração a difícil realidade do mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito ao perfil das ocupações geradas. Em síntese, o mercado de trabalho é entendido como independente do funcionamento da economia, cabendo exclusivamente ao indivíduo adaptar-se ao contexto dos empregos existentes, assim como procurando favorecer do seu próprio esforço e postura qualitativa como forma de superação da concorrência em relação aos outros. Nesse caso a vítima do desemprego é identificada como responsável pelo próprio desemprego. (POCHMANN, 2000, p.64).”

Na percepção dos jovens graduados ou recém-formados, falta de habilidades individuais como a falta de experiência, de iniciativa, de qualificação, de recursos, incapacidade de trabalhar em grupo são as principais dificuldades para conseguir emprego na fala de Melo e Borges (2007), colocando se também em evidência a crença dos jovens de que há uma vaga de emprego no mercado de trabalho para os que são profissionais competentes. Esta crença mostrada por Teixeira e Gomes (2004) de que a situação objetiva do mercado do trabalho não afeta a percepção de que os formandos tem a capacidade de enfrentar o mercado e de exercer a profissão com competência.

Ruenda, Martins e Campos (2004) colocam que a condição de ser empregável – de ter a capacidade de aprender e se adaptar às novas realidades do mercado de trabalho – torna-se mais importante do que do emprego. E como mostra Bauman (2001), a ênfase na individualização na sociedade atual faz crer que, se o indivíduo está desempregado, foi porque não aprendeu a passar por uma entrevista, ou não se esforçou o suficiente para encontrar uma ocupação ou é avesso ao trabalho; se está inseguro sobre as perspectivas de carreira e futuro é porque não é suficientemente bom em fazer amigos e influenciar pessoas e não aprendeu como deveria a se expressar e impressionar os demais.

Os jovens buscam para a sua empregabilidade, segundo o que dizem Teixeira (2004) e Gomes (2004), é o adiantamento da inserção profissional, através da continuidade dos estudos em nível de especialização e outros fatores.

A busca pelo serviço público como meio de inserção no mercado de trabalho foi evidenciada, como possibilidade a compor o projeto futuro, em 33,3% dos jovens investigados por Melo e Borges (2007) e nos graduados pesquisados por Teixeira (2004). E a crescente procura pela a carreira pública também foi tema da Pesquisa Nacional de Concursos Públicos (2009).

Segundo alguns autores Silva e Magalhães (1996), Lisboa (1997), Lassance e Sparta (2003) apontam para o fato de que os jovens brasileiros são conservadores, individualistas, não se preocupam com as mudanças sociais, querem mais a realização pessoal, prazer no trabalho e no conforto material. Mas será que é só isso que impulsiona o interesse dos jovens pelo trabalho?

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

4.1. O contexto da Pesquisa

Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior que está sendo realizada “Inserção dos Pedagogos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília”, coordenada pela professora Maria Conceição da Silva Freitas, oferecido no Projeto 3 do Curso de Pedagogia, no qual eu participo como bolsista de bolsa permanência, por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS). Além da disciplina Educação e Trabalho que também foi oferecida pela professora Hélvia, e que contribuiu para a construção da fundamentação teórica. O meu enfoque para o meu trabalho de pesquisa foi entrevistar alunos recém-formados (2010 a 2014) no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação tentando saber onde e como estão esses Egressos.

Um das grandes dificuldades da pesquisa são as entrevistas, pois os egressos já não estão frequentando a Faculdade de Educação. Muitos desses egressos estão trabalhando e por isso quando eu consegui contato com eles, não conseguia marcar as entrevistas, pois eles alegavam falta de tempo. O jeito foi fazer as entrevistas quando alguns estavam na Faculdade de Educação, seja dentro do Projeto IPE ou em outros lugares. Como um dos entrevistados fazia pós-graduação ficava fácil.

O Método indutivo na pesquisa serviu para trabalhar o conceito de trajetória identitária. De acordo com Dubar (1998) é aconselhável usar o questionário para obter informações objetivas sobre os sujeitos e usar a entrevista para obter informações sobre questões subjetivas, ou seja, saber o que as pessoas pensam. Para ele existem dois modos de se considerar qualquer trajetória individual: objetivamente, como uma “sequência de posições” em um ou mais campo da prática social, e subjetivamente, como uma “história pessoal” cujo relato atualiza as visões de si e do mundo. Dubar (1998) defende que se deve dar o mesmo grau de importância às categorias institucionais, determinando “posições objetivas” (Escolares e Profissionais) e às categorias de linguagem por indivíduos em situações de pesquisa em entrevistas, ou seja, as falas de si mesmo.

As perguntas que orientaram este trabalho foram: “onde e como está o egresso?” Por meio das entrevistas pode-se saber onde estão os egressos da Faculdade de

Educação, conseguindo através destas entrevistas saber se estes estão trabalhando ou não, se estão trabalhando dentro da área de atuação da pedagogia?

Por meio das entrevistas pode se saber como o currículo ajudou ou não na atuação dentro da área pretendida do egresso. Assim como estão esses egressos no que diz respeito à Formação Continuada após a conclusão do Curso de Pedagogia.

4.2. Abordagem qualitativa

Para chegar às respostas qualitativas sobre o impacto do currículo do Curso de pedagogia da Faculdade de educação foi preciso analisar as perguntas de um a seis das entrevistas semi-estruturadas. A questão central deste trabalho é saber: Qual foi o impacto do Currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação sobre a sua empregabilidade?

4.3. Quem são os sujeitos desta pesquisa?

Os sujeitos pesquisados são 04 sujeitos que compõem o universo dos egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que se formaram entre 2010 a 2014. Os quatro entrevistados, são colocados, a fim de preservar suas identidades, os entrevistados passam a responder por E1; E2; E3 e E4, seguindo o critério da ordem com que foram entrevistados.

4.4. Materiais

O instrumento metodológico utilizado foi à entrevista em toda a sua abrangência, tentando se concentrar, principalmente, em temas ligados ao currículo e a noções de empregabilidade do Egresso. Por meio da entrevista procurou-se responder onde e como está o egresso? Com a ajuda de alguns professores contribuintes do projeto, chegou-se a um questionário que ajudasse saber sobre as trajetórias dos egressos após se formarem na Faculdade de Educação. Nessa entrevista colocaram-se oito questões onde se procurava saber sobre a situação dos egressos quanto à profissão seguida por estes, o exercício da profissão e a situação com a escolha do curso de Pedagogia, sobre o currículo.

Essa abrangência procurada sobre o currículo e empregabilidade mostra quais foram os caminhos tomados por boa parte dos egressos, mas, principalmente, para quais as áreas que os egressos visavam alcançar e estar enquanto estava dentro do curso e em seu futuro.

4.5. Procedimentos

O procedimento utilizado foi as entrevistas presenciais. Mostrando através das entrevistas que são mais eficazes no que tange um maior detalhamento sobre a situação atual de emprego do egresso, o que era suprimida pelas entrevistas via e-mail do projeto IPE.

A grande dificuldade das entrevistas era conseguir agendar horas com os egressos, pois muitos já estavam trabalhando ou com alguma ocupação. E por isso mesmo não frequentavam a Faculdade de Educação. Mas, algumas das entrevistas aconteceram dentro do projeto IPE e com os egressos que estavam ao acaso na Faculdade de Educação.

CAPITULO V: ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

5.1. Entrevistas

Foram entrevistadas quatro pessoas, sendo duas mulheres e dois homens, com as suas respectivas idades, que vamos denominar da seguinte forma: E1. Homem. idade; E2. Homem, idade; E3. Mulher. 25 anos; E4. Mulher. 26 anos.

1. Quanto ao ano em que entraram e terminaram o curso?

E3. *“Ingressei na UnB no segundo semestre de 2007 e me formei no primeiro semestre de 2013.”*

E4. *“Entrei no primeiro semestre de 2005 e formei no primeiro semestre de 2011.”*

E3. *“O curso de pedagogia foi a descoberta de um mundo no qual eu poderia traçar um paralelo com a psicologia, mas no decorrer do curso fui me descobrindo dentro da pedagogia e do que é ser um pedagogo.”*

E4. *“A abertura da área educacional e o viés social do profissional da educação.”*

Na fala de E3 pode se colocar que as pessoas optam pela pedagogia porque ela tem algumas áreas em comum com outros cursos como a psicologia, serviço social, administração, filosofia e etc. Então com a fala de E4 acentua-se uma forte ligação com a área social, mostrando-se a preocupação dos egressos com a assistência aos alunos para quem eles darão aulas.

2. Como o egresso vê o currículo dentro da faculdade de pedagogia e como ele tem ajudado na sua área de atuação como pedagogo?

E1. *“(…) Quando eu estava na CAPES tive uma bagagem razoável de elemento teórico do curso sobre os educadores, um viés doutrinário, algo muito específico (…)”*.

E1. *“Na docência faltaram mais ferramentas para dar aula, ferramentas técnicas. (...) Engenheiros, médicos e outros profissionais têm ferramentas técnicas.”*

E1. *“A teoria é tão importante quanto à prática quanto à técnica e também acho que é o ‘rango’ do nosso passado influenciando hoje. Ninguém pega coisas importantes do positivismo do ensino tradicional. A memorização, em alguns aspectos, são coisas importantes. Por exemplo, a memorização na matemática. Mas essa questão do bem e do mal, esse “maquinaísmo”, “isso é bom, isso é mal”. As teorias tradicionais têm como objetivo principal preparar para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.*

E1. *“Muita teoria e pouca prática, (...). Então diminuí ainda mais a você ter suas ferramentas para você atuar como docente, você tem uma teoria fortíssima, pesada, única e homogênea em detrimento de uma atuação. Acho que aí vem o PIBID e, tenta equiparar com essa programação que não forma todos os professores, pega ali um recorte.”*

Conforme Saviani (2008), ao longo de vários séculos, a pedagogia construiu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa que deve continuar a ser desenvolvida. Além de ter para a Pedagogia a finalidade ética que guiava a atividade educativa, onde é preciso ter habilidades emocionais. (SAVIANI, 2008). Mostrando que os futuros professores precisam da parte teórica para construir parte da sua identidade do “ser” professor e serem mais sensíveis na hora de estar na sala de aula.

Os professores precisam de instrumentos de trabalho? Precisam sim, mas na prática ele consegue construir os seus instrumentos de forma inculta, sem precisar de pressão. Mas um dos instrumentos dos professores é ter ética para o trabalho e dominar os conteúdos e, antes de tudo, ser político para saber ser atuante na defesa de seus direitos e os direitos da classe da qual faz parte.

Os desafios da inovação curricular encontram-se justamente nessa articulação entre os fundamentos do caráter pedagógico e curriculares refletidos na ação docente, ou seja, a prática, pois, segundo Libâneo (2000) é justamente nesse ponto, quando a teoria une-se à prática, que o trabalho docente é produzido, sendo que o comprometimento do professor é fundamental, pois é nesse momento que a produção

pedagógica acontece. Principalmente se vê essa pouca prática na falta de busca de alunos por prática.

O currículo visto no Curso de Pedagogia é aberto, tem sua grade aberta e possibilita diferentes percursos aos alunos ao longo do período do curso. Um caso que pode afirmar isso é o do Egresso do Curso:

“(...) É difícil dizer assim do currículo, pois eu sempre tracei um estudo paralelo do que estava acontecendo.” “Na verdade eu acho a faculdade ainda muito careta!”. “Então a gente sempre teve um grupo de pessoas que se reuniam e se identificava com a pedagogia do Paulo Freire (...).”

Segundo Sacristán (2000) é importante à realização de uma reflexão relacionada à observância em torno da identificação do sentido real das renovações de conteúdos integrados às mudanças de procedimentos e uma fixação desses à cultura existente. As mudanças refletem também em aspectos do ser humano e da sociedade. Ou seja, a Faculdade de Educação poderia se mostrar mais aberta às mudanças trazidas pelos seus estudantes, mesmo, que ela traga renovações através de encontros periódicos.

E2. *“(...) É difícil de dizer a contribuição do currículo. Talvez no sentido que este currículo é aberto. É tão aberto que ele me permitiu pegar disciplinas no departamento de antropologia. Investigar artes e ofícios e ofícios da tradição popular dos mestres.”*

Libâneo defende o revigoramento da ciência pedagógica e do exercício profissional de pedagogos-especialistas, a par dos investimentos na formação de professores. Libâneo (2003). Há uma falta de delimitação de áreas dentro do currículo da FE/UnB, principalmente no que diz respeito a autores tradicionais da pedagogia. Mas há uma diversidade grande de autores visto pelas as pessoas que foram entrevistadas ou em conversas de grupos de estudos, seja no Projeto IPE ou no Projeto Rede Centro.

E3. *“O Currículo da Faculdade de Educação precisa ser atualizado. Durante o curso pude perceber o quanto o currículo é omissos, especialmente, na área de educação de adultos, pedagogia empresarial e educação hospitalar.”*

A descoberta da educação não escolar somente se tornou possível quando a educação passou a ser considerada e valorizada pelos aspectos sociais da aprendizagem experiencial e pelo forte potencial formativo dos processos de socialização Canário (2006).

Para Gohn (2005), a educação não escolar, caracterizada também como educação não formal, faz parte de um novo objeto de estudo, em que até meados da década de 80, foi um campo de menor importância no Brasil, pois todas as atenções sempre se voltaram à educação escolar. O Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília considera a formação docente do pedagogo essencial, mesmo que o profissional não trabalhe como professor. E o Curso de Pedagogia pretende formar, além de outras áreas, também profissionais qualificados para participar de projetos de formação não escolares e, em funções não docentes em ambientes de ensino. (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E CEPE nº 062/2003 – de 11/11/2003).

Segundo Franco (2002), a docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológicos próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa, definir o pedagogo como professor (e das séries iniciais) é reduzir a potencialidade de sua inserção na práxis educativa. Durante as entrevistas podemos ver a grande opção de áreas onde os pedagogos podem atuar. No caso do entrevistado E1, ele mesmo atua como gestor da educação.

Faltaria dar ênfase ou se ter mais preocupação com as áreas da educação de jovens e adultos, a pedagogia empresarial e a hospitalar? Mas na verdade faltam mais opções na hora de escolher os projetos no currículo da Faculdade de Educação da UnB.

E4. *“O currículo de pedagogia da FE UnB é muito bom, a formação ampla do pedagogo e a concepção do trabalho em projetos são os diferenciais na formação do estudante em relação a outros cursos de pedagogia. Ajudou bastante justamente pela diversidade de olhares e experiências acadêmicas e em diferentes áreas da educação, a gente amadurece enquanto pedagogo pensando a atuação profissional e a educação de forma mais complexa e diversa.”*

Segundo Sacristán (2000) é importante à realização de uma reflexão relacionada à observância em torno da identificação do sentido real das renovações de conteúdos integrados às mudanças de procedimentos e uma fixação desses à cultura existente. As mudanças refletem também em aspectos do ser humano e da sociedade.

3. O que pensam os que estão empregados na área da pedagogia?

E1. *“Na CAPES atuava na área finalística”. No PIBID atua junto com as universidades vendo seus planos de trabalho. Acompanhando junto com os coordenadores de cada instituição. Fui para o FNDE fazer a gestão de pessoas (...).*

E2. *“Estou empregado trabalhando como professor coordenador pedagógico no Programa Sócio - Ambiental no Sítio X. Lá eu faço a supervisão dos monitores com a formação continuada. No PET (Programa de Educação Tutorial) tínhamos o Programa de tutoria onde tinha a galera que organizava o que as pessoas pensavam o que eles gostariam de fazer, o que eles sentem no espaço dialogando o que se sente como problema e pesquisar para solucioná-lo”.*

Segundo Moreira (1999, p.24), “a preocupação com o planejamento do ambiente educacional a ser vivido por professores e alunos confere aos estudos do campo de caráter dominantes prescritos”. O lócus central é como fazer – como planejar, como programar e como avaliar os currículos.

E3. *“Trabalho, mas não na área da pedagogia.”*

E4. *“Quando me formei trabalhei um ano e dois meses na área, como Analista Pedagógica do curso de administração (...) e agora sou bolsista do Programa de Pós Graduação em Educação da UnB”.*

A descoberta da educação não escolar somente se tornou possível quando a educação passou a ser considerada e valorizada pelos aspectos sociais da aprendizagem experiencial e pelo forte potencial formativo dos processos de socialização. (CANÁRIO, 2006). O lado pedagógico conta muito e assim se pode observar que a pedagogia é essencial onde se precisar dar qualificação e especialização.

Segundo estudos do Projeto IPE/FE/UnB (2013), 35% dos que responderam ao questionário estão trabalhando dentro da área de atuação, ou seja, na pedagogia.

**4. Como se sentem na profissão. Estão satisfeitos ou insatisfeitos?
Consideram a remuneração justa?**

E3. *Acredito que os salários não condizem com a atuação profissional do pedagogo, mas como não atuo na área não tenho o que dizer.*

E4. *Estou satisfeita com minhas decisões. A realidade é que em termos de educação e investimento na área é difícil. (...) quanto o que ganham os professores universitários e os da rede de ensino é muito pouco só pensar que a maioria das carreiras do serviço público de nível superior tem uma média salarial muito acima (...). “Mas a melhora do salário por si só não transformaria o comprometimento e as necessidades de investimento na educação, que também são em estrutura, formação, intercâmbio, currículo, projetos, etc.”.*

Há um descaso no modo como a educação é tratada pelos governos, refletindo se assim nos salários, na carreira, na formação do magistério e no baixo poder reivindicatório da classe e outros segundo Libâneo (1989). Isso tudo se mostra no espanto dos alunos quando ingressam no curso de pedagogia, pois eles ouvem falar através da mídia as constantes greves dos professores e assim a desvalorização da carreira docente, mas durante o curso muitos conhecem as qualidades do curso de pedagogia.

5. Quanto à continuidade dos estudos e pretensão de educação continuada em forma de pós-graduação?

E1. *“Estou fazendo pós-graduação em gestão pública para aprimorar minha atuação quanto gestor do setor público”.*

E2. *“Estou trabalhando em um sitio como monitor. Mas pretendo sair daqui.”*

E3. *No momento estou estudando para concurso e trabalhando. Espero ingressar em uma pós-graduação ou mestrado no próximo ano.*

E4. *Sim, já estou fazendo mestrado.*

Na fala dos entrevistados, 3 deles estão estudando e dois destes 3 estão fazendo pós-graduação, seja na área da educação ou em Gestão Pública. E na fala de E1 pode ser

ver que há uma necessidade de fazer uma pós-graduação para manter ou se melhorar o nível de competitividade, qualificação e de empregabilidade para a carreira destes egressos.

Na fala de E2, ele está empregado na educação em ambientes não escolares, ou seja, longe do ambiente escolar tradicional, mas o que envolve a educação e o aprimoramento de monitores.

Sempre há a expectativa de se voltar à área de formação para cursar uma pós-graduação, é o que afirma os entrevistados para o trabalho de pesquisa.

6. O que acham que faltou na passagem pela Faculdade de Educação da UnB?

E3. *“Na faculdade de educação para mim faltou maior compromisso com os estudantes do noturno. Pois são os mais prejudicados durante o curso por falta de disciplinas e projetos no turno”.*

Essa é uma fala que coloca que o fato do currículo ser aberto prejudica quem trabalha de dia, além do cansaço normal de um trabalhador, vem essa complicação de não ser um turno que privilegia somente, ou como prioridade, o estudante noturno. Este estudante fica dependendo do tipo das ofertas de disciplinas que lhes são oferecidas. Em muitos casos esses alunos têm que se adaptar aos projetos visando o trabalho de conclusão de curso com o que lhes são ofertados e nem sempre são as disciplinas e temas de suas preferências.

E4. *Mais tempo, mais abertura curricular, “(...) Mas, de fato, mais projetos de extensão e mais conexão prática do que se estuda com o que se faz em pedagogia.”.*

Depreende-se da análise das entrevistas que os egressos da Faculdade de Educação – Universidade de Brasília tem a oportunidade de participar do curso de Pedagogia como melhor lhe convier segundo seus objetivos profissionais futuros.

Já em contrapartida o entrevistado E4 acha boa essa abertura do currículo, pois, essa abertura é vista como forma de poder cursar disciplinas de outros cursos e assim experimentar coisas novas que não são ligadas a área da pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Onde e como está o Egresso do Curso de Pedagogia?

O egresso do curso de Pedagogia se encontra trabalhando e visando se estabelecer na área da educação no mercado de trabalho, para isso ele está planejando ou está cursando uma pós-graduação. Esse entendimento é colocado como um meio de permanecer competitivo e com a segurança de um emprego público. Em relação ao tema da empregabilidade, o currículo tem que contemplar o tipo de mercado de trabalho em que o egresso deseja se inserir, pois se corre o risco deste egresso estar buscando um mercado de trabalho para o qual ele não esteja preparado.

O percurso percorrido pelo o egresso no currículo antes mesmo de sair do Curso de Pedagogia, faz com que isso tenha mais peso na hora do processo de empregabilidade, pois dependendo o egresso pode ter visto mais teoria, o que facilitaria na hora de pôr em prática tudo o que foi aprendido.

O aluno pode responder suas dúvidas com os estágios que o Curso de Pedagogia proporciona (Ementa do Curso de Pedagogia), o que a teoria nem sempre responde. E assim aliando a teoria com a prática. E é preciso que estes dois lados do currículo do Curso de Pedagogia andem juntos no percurso do egresso durante a vida universitária. Seria a chamada capacitação em trabalho e conforme o que foi visto no Projeto Veredas, o que é possível ver a prática e a teoria trabalhando juntas na formação em exercício.

E segundo alguns egressos entrevistados, eles usaram o currículo da Faculdade de Educação a seu favor, conseqüentemente a área de atuação de parte deles não são as mesmas. Conforme demonstra E2. *“Estou empregado trabalhando como professor coordenador pedagógico no Programa Sócio - Ambiental XX”*. Ou seja, está trabalhando em uma ONG. Já a E1, *“No momento estou estudando para concurso e trabalhando. Espero ingressar em uma pós-graduação ou mestrado no próximo ano”*. Além disso, a E1 está trabalhando fora da área da pedagogia.

E o campo de atuação é considerável e até amplo, pois se podem levar em conta os campos de educação não formal, assim como as áreas de atuação. Essas áreas de atuação, por exemplo, são a hospitalar, a empresarial, a vocacional e muitas outras.

O entrevistado E1 mostram uma divergência quanto à teoria e prática, pois uns preferem mais teoria e outros mais prática, mas concordam que é preciso ter um

currículo mais aberto e voltado para as mudanças no mundo do trabalho e englobar os que os alunos trazem.

A principal questão levantada pelas as entrevistas é que há diferentes vocações e razões que os egressos relataram como motivo para entrar no Curso de Pedagogia, afinidades com outras áreas. Mas alguns dos egressos mudaram a visão que tinham do curso durante o decorrer dos semestres por eles cursados.

Os diferentes caminhos percorridos pelos egressos dentro do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB podem direcionar os egressos a lugares diferentes na hora de sua inserção ou não no mercado de trabalho. Muitos desses egressos mostram que se faz necessário uma especialização para terem melhores postos de trabalho ou a se adequarem ao setor que eles desejam e o Curso de Pedagogia com o seu currículo não foi o suficiente para eles se tornarem “empregáveis” nas áreas em que desejariam.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

O que levo deste empreendimento de me formar no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília é que precisei mais de prática para buscar dentro da teoria as respostas que eu acho que preciso para a minha atuação como professora e pesquisador.

A direção que vou seguir seria a de atuação dentro da sala de aula, mas o ramo da pesquisa me ajudaria muito como professor, pois, sempre é necessário atualizar os conhecimentos para a minha atuação. De tempos em tempos aparecem coisas novas no mundo da educação, mesmo a área da inclusão necessita de mais estudos e atenção por parte do professor, pois parece uma área com um pouco de carência, não na pesquisa, mas sim na atuação dos professores.

E fazer parte deste Projeto de Inserção do Egresso do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília foi muito importante e prazeroso, pois pude ver no que se transforma um egresso do curso. E como a ligação deste projeto em um projeto maior, Rede Centro onde se objetiva uma melhor formação do pedagogo.

Mudamo-nos, os alunos e egressos do Curso de Pedagogia e mudam também os professores e gestores da educação do nosso país, pois pude ver que há uma união maior destes gestores da educação mostarda através da reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Espero que para os egressos do Curso de Pedagogia o percurso que eles percorrem dentro do currículo possa ajuda-los em muito a torna-los mais esclarecidos de seus objetivos e metas para as suas áreas de atuação que pretendem seguir profissionalmente.

Para o professor precisa se, principalmente, ter a sensibilidade de que as crianças precisam para a sua saúde e assim aprender, se faz mais essencial do que qualquer técnica de ensino. É por este caminho profissional que desejo seguir.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BARDAGI, M.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A.C; MENEZES, I. A. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formados. **Psicologia escolar e educacional**, Itatiba, v. 10, n. 1, p. 69-82, jun. 2006.

BARRETO, D.F.C.; NUNES, G.S.; VEIGA, J.L.B.C.; VILAS BOAS, A. A. Que fatores motivacionais afetam os indivíduos que ingressam em organização do setor público? O caso de uma empresa de energia. **Gestão; Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 24, n. 72, p. 38-47, set/dez. 2008.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.2, p. 31-43, dez. 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENTO, Adriana de Freitas. AS REPERCUSSÕES DO PROJETO VEREDAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO DE 2002 A 2005.

BIRMAN, J. Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÔRTEZ, L. L.; SILVA, J. R.G Construção do contrato psicológico de indivíduo que ingressam em organizações do setor público no atual contexto brasileiro: estudo de caso

de uma empresa estatal. In: **Anais do XXX Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração**. Salvador: ANPAD, 2006.

DICIONÁRIO BREVE DE PEDAGOGIA. 2ª Edição revisada e aumentada. (p 100).

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo: Editora SENAC, 2002.

DUBAR, Claude. **Trajetórias sociais e formas identitárias**: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Educação & Sociedade. Print version JJN0101-7330 vol. 19 nº 62. Campinas, Abril. 1998. <http://dx.doi.org/10.1590/30101733001998000100002>.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GATTI, BERNADETE ANGELINA. **Professores do Brasil: impasses e desafios** / Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2005

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. **O que é Pedagogia**. 4ª edição. Editora: Brasiliense, Primeiros passos. São Paulo, 2007.

HIRATA, Helena (1994a). “da polarização das qualificações ao modelo da competência” in FERRETTI, Celso, RIBAS, Dogmar, MADEIRA, Felicia, FRANCO, M. Laura (org.), *Novas tecnologias, trabalho e educação. Um debate multidisciplinar*, Rio de Janeiro, Vozes.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A Orientação Profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 13-19, dez. 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68. 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática: o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma (org.) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 2º edição. São Paulo: Cortez, 2000.

LISBOA, M. D. Associações: Contexto sócio-econômico e compromisso social dos profissionais. **Revista da Associação Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 89-96, 1997.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William. Pinar. In: *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade por conta própria**. 5 ed. São Paulo: Gente, 1995.

MELO, S. L.; BORGES, L.O. A Transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 376-395, set. 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, (org.) Antônio Flávio Barbosa. *Currículo: Políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.

NERI, A. A. **A gestão do RH por competência e a empregabilidade**. São Paulo: Papirus, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

POCHAMANN, M. **A batalha pelo primeiro emprego**. São Paulo: Publisher, 2000.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª edição. Editora: Artmed, Porto Alegre, 1998.

SILVA, Carmen Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade**. 2ª ed. Editora: Autores Associados, Campinas, São Paulo, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**; uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2007.

TEIXEIRA, M. A. & GOMES, W. B. (2004). **Estou me formando... e agora?** Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 47-62.

VIEIRA, Maria Clarisse; SOUZA, Maria Emília Gonzaga de; e, SILVA, Denise Mota Pereira da. “A formação do pedagogo: repensando o currículo e a experiência da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio do PRODOCÊNCIA.” www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../PDFs/2.42.pdf

Sites consultados:

Pesquisa Nacional de Concursos Públicos 2005-2007. ANPAC – Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a07.pdf

DICIONÁRIO BREVE DE PEDAGOGIA. 2ª Edição revisada e aumentada. (p 100). www.eses.pt/usr/ramiro/docs/...pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf

Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 7 setembro 2011

Artigo: LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos...*
www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf